O impacto de curto prazo da pandemia COVID-19 nas empresas portuguesas

Cristina Manteu

12 de novembro de 2021

Seminário GEE/ GPEARI

BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Índice

I. Introdução

II. COVID-IREE: principais características do inquérito

III. Caracterização do impacto da pandemia sobre as empresas

IV. Recurso às políticas de apoio adotadas pelo Governo

V. Conclusões

Interno - Banco de Portugal

Introdução

- A pandemia COVID-19 e as medidas necessárias à sua contenção traduziram-se num **choque muito severo sobre o tecido empresarial português**.

- Os resultados do **Inquérito Rápido e Excecional às Empresas – COVID-19** (COVID-IREE) permitem caracterizar o impacto económico da pandemia no curto prazo.

Principais resultados:

- As empresas registaram uma **quebra muito acentuada da atividade** no segundo trimestre de 2020, o que se traduziu em efeitos muito adversos sobre a sua liquidez. O impacto sobre o emprego foi relativamente contido.

- O **Alojamento e restauração** foi o setor mais afetado pela pandemia.

- O **teletrabalho** permitiu atenuar as reduções no pessoal efetivamente a trabalhar.

- As **medidas de apoio apresentadas pelo Governo** foram cruciais para atenuar os efeitos adversos da COVID-19 sobre a sustentabilidade financeira das empresas e o emprego. As empresas mais afetadas foram as que mais recorreram a estas medidas.

Interno - Banco de Portugal

COVID-IREE: principais características do inquérito

- O COVID-IREE foi lançado pelo **INE** e pelo **Banco de Portugal** com o objetivo de avaliar **atempadamente** o impacto da pandemia sobre as empresas não financeiras.

- O inquérito iniciou-se na semana de 6 a 10 de abril de 2020, com uma **frequência semanal**, tendo passado a quinzenal em maio e junho. O projeto foi suspenso após a edição da primeira quinzena de julho.
    - Posteriormente realizaram-se duas edições pontuais, em novembro de 2020 e fevereiro de 2021.

- **Amostra representativa do volume de negócios** por setor de atividade, composta por 8 800 empresas. Nos resultados considerou-se exclusivamente as **empresas respondentes** (cerca de 5 500 $\Rightarrow$ taxa de resposta média acima dos 60%). A base de microdados está disponível para investigadores no BPLIM ou através do INE.

- **Algumas ressalvas** na análise dos resultados:
    - A informação recolhida não permite a extrapolação para o total da economia. Setores não cobertos pelos COVID-IREE: setor público, setor financeiro e agricultura e pescas.
    - Parte da não resposta ao COVID-IREE poderá refletir empresas que encerraram definitivamente.

Interno - Banco de Portugal

Caracterização do impacto da pandemia sobre as empresas

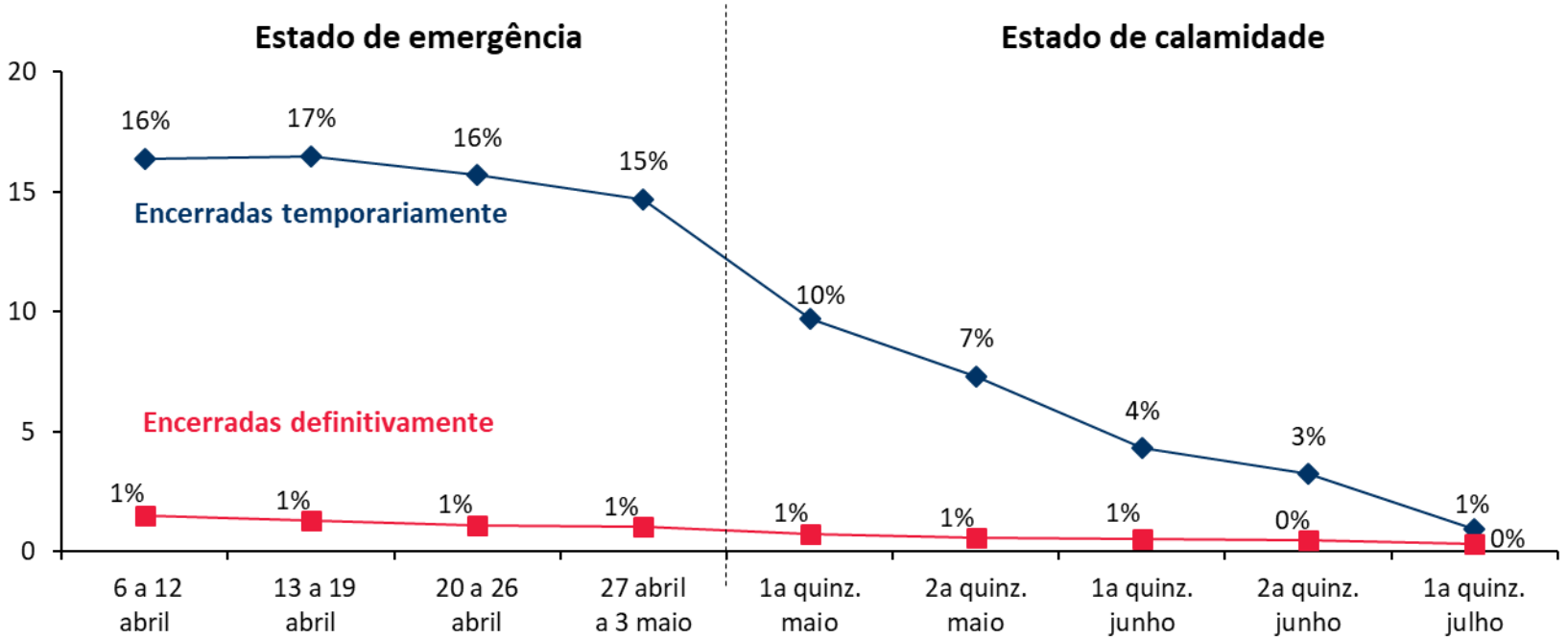
Interno - Banco de Portugal

Encerramento de empresas

- A pandemia e as medidas de contenção conduziram ao **encerramento de muitas empresas**. No entanto, apenas uma percentagem muito residual de empresas encerrou definitivamente (cerca de 1%).
- Nesta situação, destacam-se as empresas de **menor dimensão** e do **Alojamento e restauração**.
- As empresas encerradas temporariamente estiveram fechadas, em média, durante cerca de 5 semanas.

Empresas em funcionamento e encerradas

Número de empresas, em percentagem



Fonte: COVID-IREE, Banco de Portugal e INE.

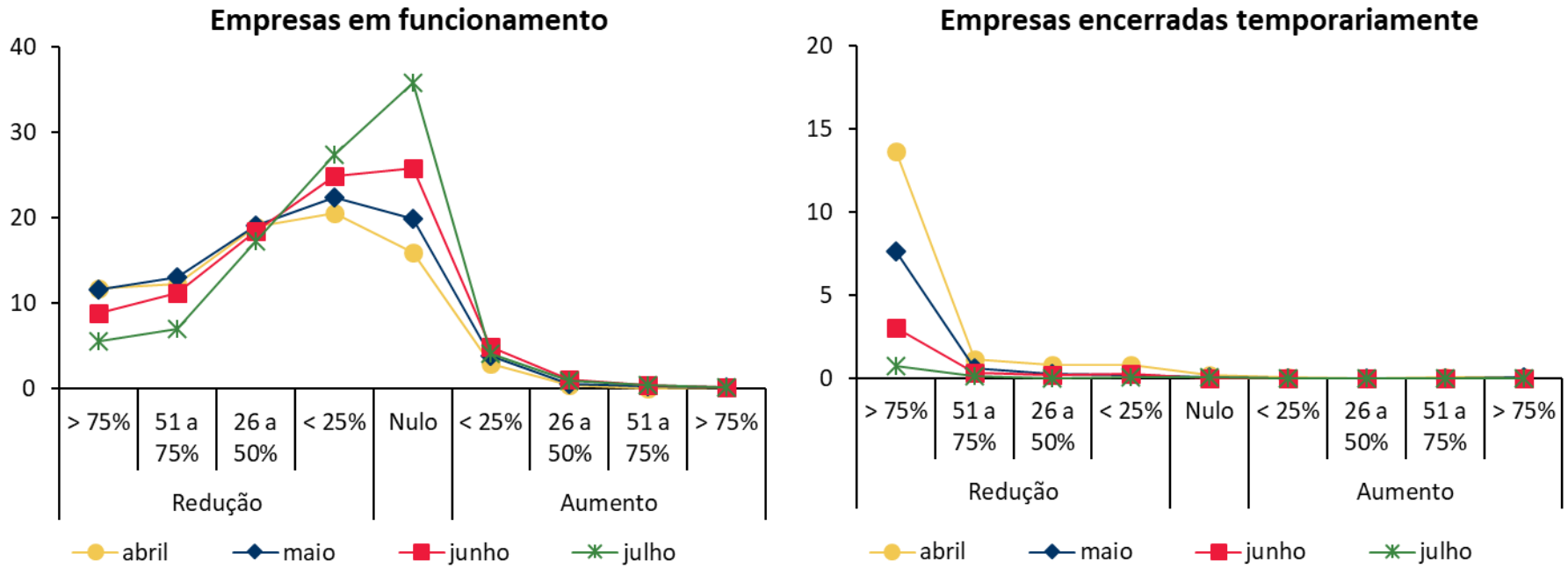
Interno - Banco de Portugal

Impacto no volume de negócios

- A maioria das empresas (80% em abril) registou uma **redução acentuada no volume de negócios** (VN), refletindo quer a evolução da procura quer as restrições associadas ao estado de emergência (⇒ fatores do lado da oferta e da procura).
- O **VN colapsou** nas empresas encerradas. Nas empresas em funcionamento verificou-se uma concentração nas quedas até 50%.
- O **perfil de recuperação gradual** entre maio e julho é ilustrado pela deslocação para a direita das curvas.

Distribuição da variação do volume de negócios face à situação expectável sem pandemia

Número de empresas, em percentagem



Fonte: COVID-IREE, Banco de Portugal e INE. | Nota: Cada linha representa a percentagem no total de empresas (em funcionamento e encerradas temporariamente) nesse mês.

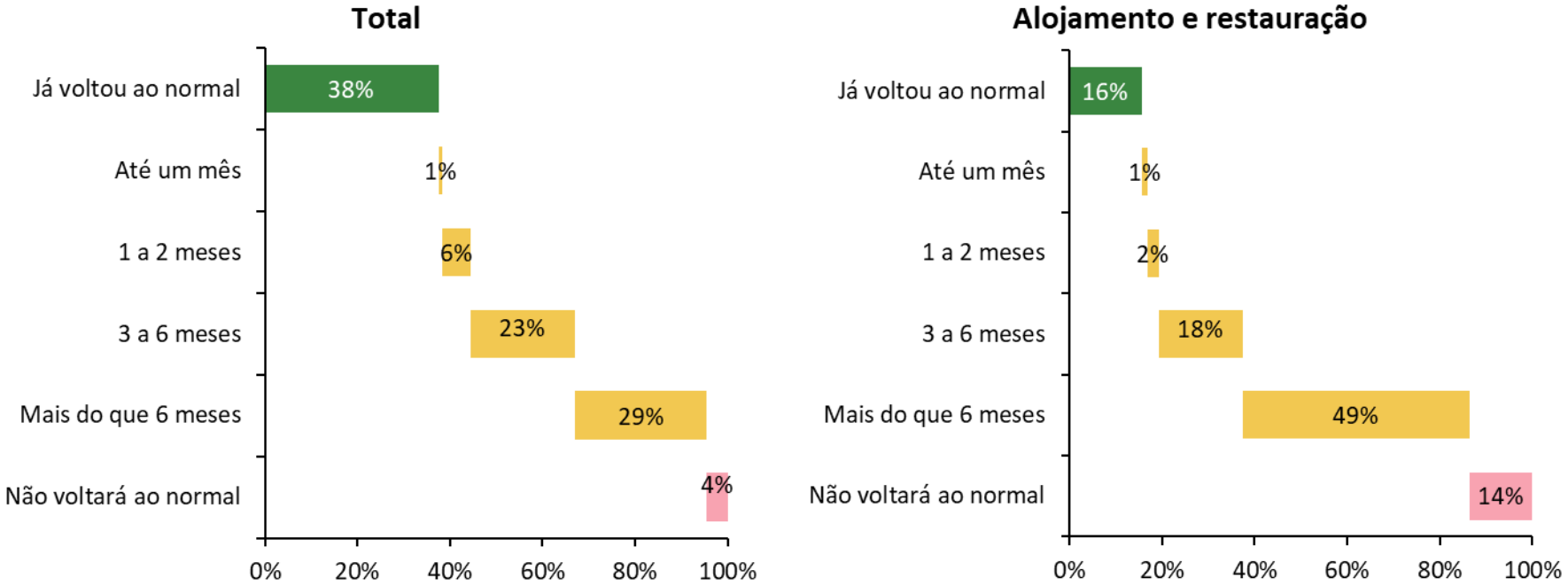
Interno - Banco de Portugal

Retorno do volume de negócios ao nível normal

- Em junho de 2020, 29% das empresas **não esperavam retomar o nível de VN pré-pandemia antes do final de 2020**. As empresas de grande dimensão, do Alojamento e restauração e dos Transportes e armazenagem antecipavam períodos mais longos de regresso à normalidade.
- No mesmo período, 38% das empresas **já tinham recuperado o nível normal de vendas**, destacando-se as de micro e pequena dimensão e as do setor da Construção e atividades imobiliárias.

Tempo necessário para que o volume de negócios volte ao nível normal

Número de empresas, em percentagem



Fonte: COVID-IREE, Banco de Portugal e INE. | Nota: Os resultados apresentados refletem a avaliação das empresas na primeira quinzena de junho de 2020.

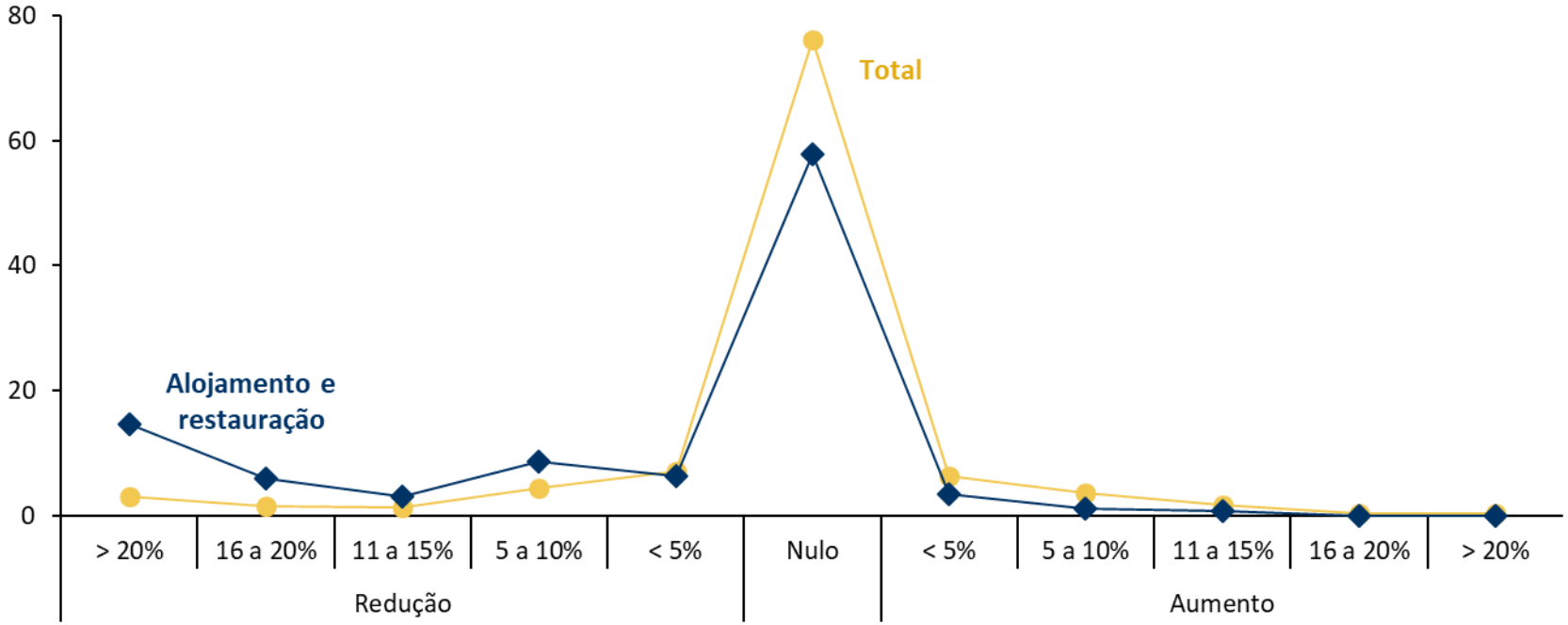
Interno - Banco de Portugal

Impacto no emprego

- O impacto no emprego foi **contido**: entre o início da pandemia e julho de 2020, três quartos das empresas não alteraram o número de postos de trabalho devido à COVID-19 ⇒ **papel das medidas de apoio** apresentadas pelo Governo.
- Nas empresas que **reduziram o emprego**, destacam-se as de grande dimensão, do Alojamento e restauração e dos Transportes e armazenagem.
- De acordo com as expectativas empresariais, o impacto reduzido no emprego deveria manter-se até ao final de 2020.

Distribuição da variação do emprego entre o início da pandemia e julho de 2020

Número de empresas, em percentagem



Fonte: COVID-IREE, Banco de Portugal e INE. | Nota: Os resultados apresentados ilustram a avaliação realizada pelas empresas na primeira quinzena de julho de 2020. A pandemia foi decretada a 11 de março de 2020.

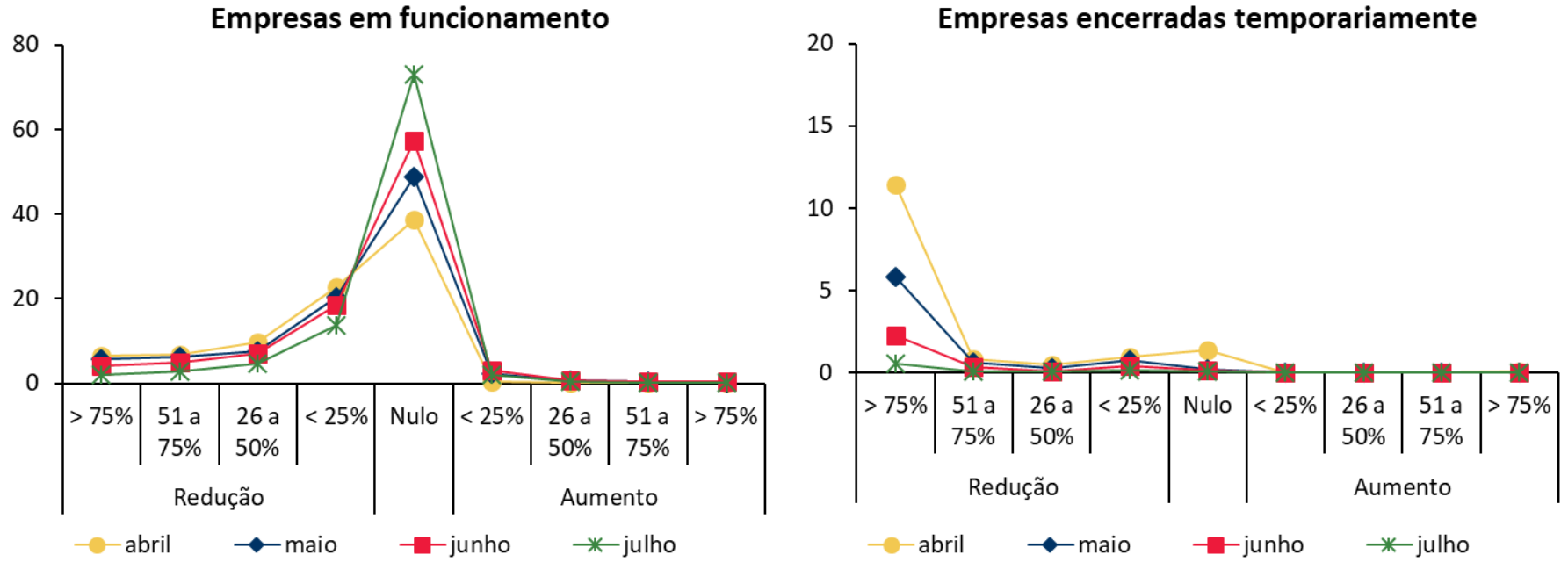
Interno - Banco de Portugal

Impacto no pessoal efetivamente a trabalhar

- A natureza da crise implicou um **impacto negativo, direto e imediato** no pessoal efetivamente a trabalhar. 60% das empresas reportaram reduções em abril, refletindo o recurso ao *layoff* simplificado e ausências por doença ou apoio à família.
- Ainda assim, nas empresas em funcionamento existe uma grande **concentração em torno do ponto de impacto nulo**.
- A **melhoria** observada a partir de maio foi mais notória no pessoal efetivamente a trabalhar do que no VN.

Distribuição da variação do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar face à situação expectável sem pandemia

Número de empresas, em percentagem



Fonte: COVID-IREE, Banco de Portugal e INE. | Nota: Cada linha representa a percentagem no total de empresas (em funcionamento e encerradas temporariamente) nesse mês.

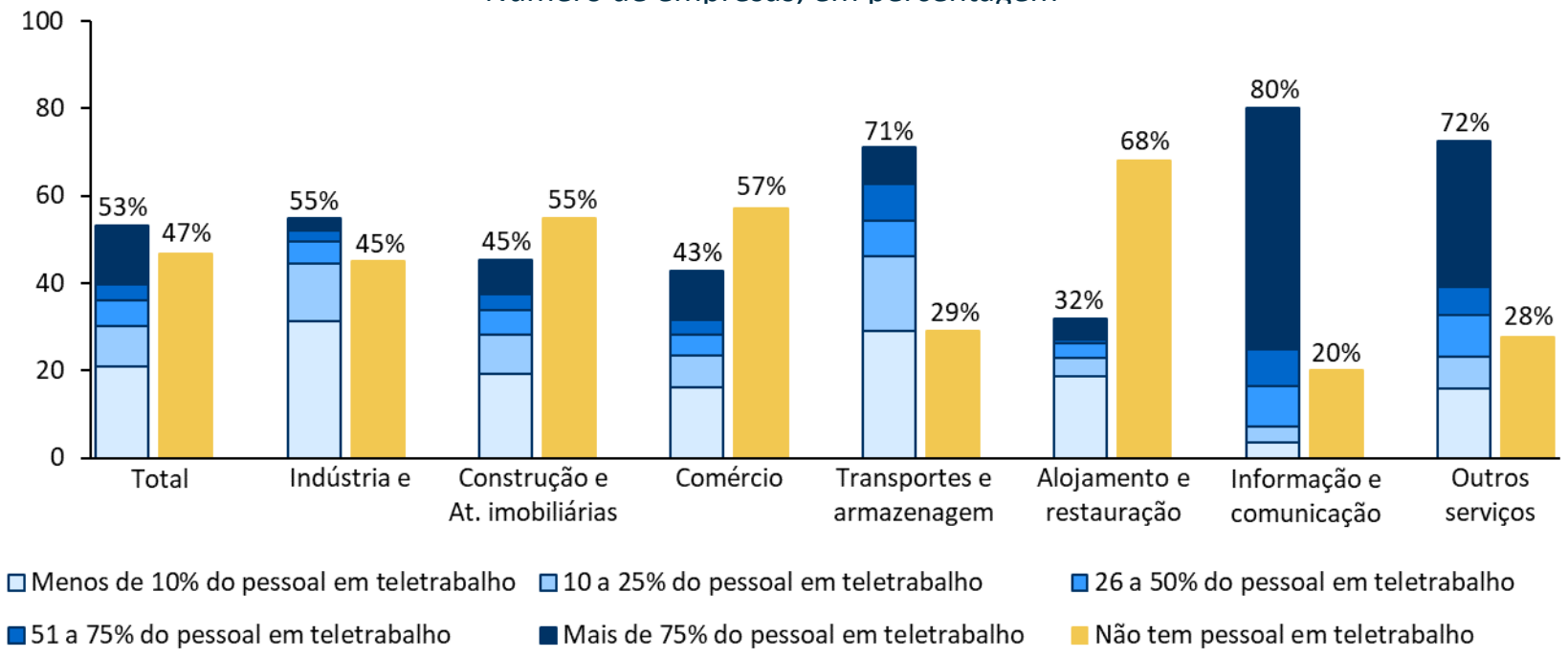
Interno - Banco de Portugal

Recurso ao teletrabalho

- O teletrabalho foi utilizado por **cerca de metade das empresas** ao longo do segundo trimestre, observando-se uma trajetória descendente entre abril e junho (de 58% para 45%), num contexto de alívio gradual das medidas de contenção.
- O recurso a esta estratégia é maior nos setores dos **serviços**. A dimensão da empresa também é uma característica diferenciadora: 90% das **grandes empresas** – mas apenas um quarto das micro – adotaram este regime.
- Apenas 17% das empresas considera provável manter o recurso ao teletrabalho de forma **permanente**.

Recurso ao teletrabalho

Número de empresas, em percentagem



Fonte: COVID-IREE, Banco de Portugal e INE. | Nota: Os resultados apresentados referem-se à média no segundo trimestre de 2020.

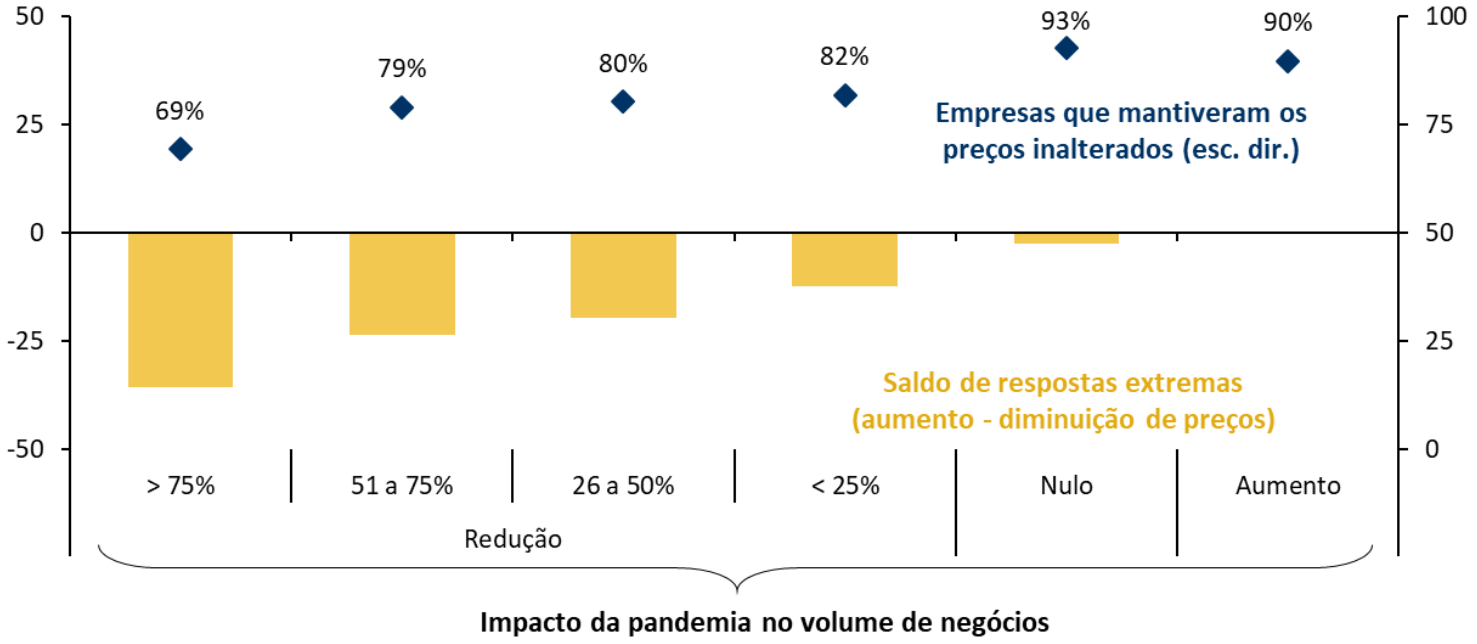
Interno - Banco de Portugal

Impacto nos preços

- A pandemia COVID-19 **não teve um impacto significativo** nos preços praticados pelas empresas **no curto prazo:** 86% das empresas manteve os preços inalterados entre março e julho.
- 11% das empresas **reduziram** os preços de venda. Este comportamento terá sido uma resposta à quebra da procura.
- Com efeito, a proporção de empresas a reduzir os preços foi mais significativa no grupo com um **impacto negativo no volume de negócios**, e é tanto maior quanto mais substancial foi a redução nas vendas.

Evolução dos preços desde o início da pandemia e julho de 2020 e impacto no volume de negócios

Saldo de respostas extremas (aumento - diminuição de preços)



Fonte: COVID-IREE, Banco de Portugal e INE. | Nota: Situação avaliada pelas empresas na primeira quinzena de julho.

Interno - Banco de Portugal

Recurso às políticas de apoio adotadas pelo Governo:

Caracterização das empresas e avaliação do impacto

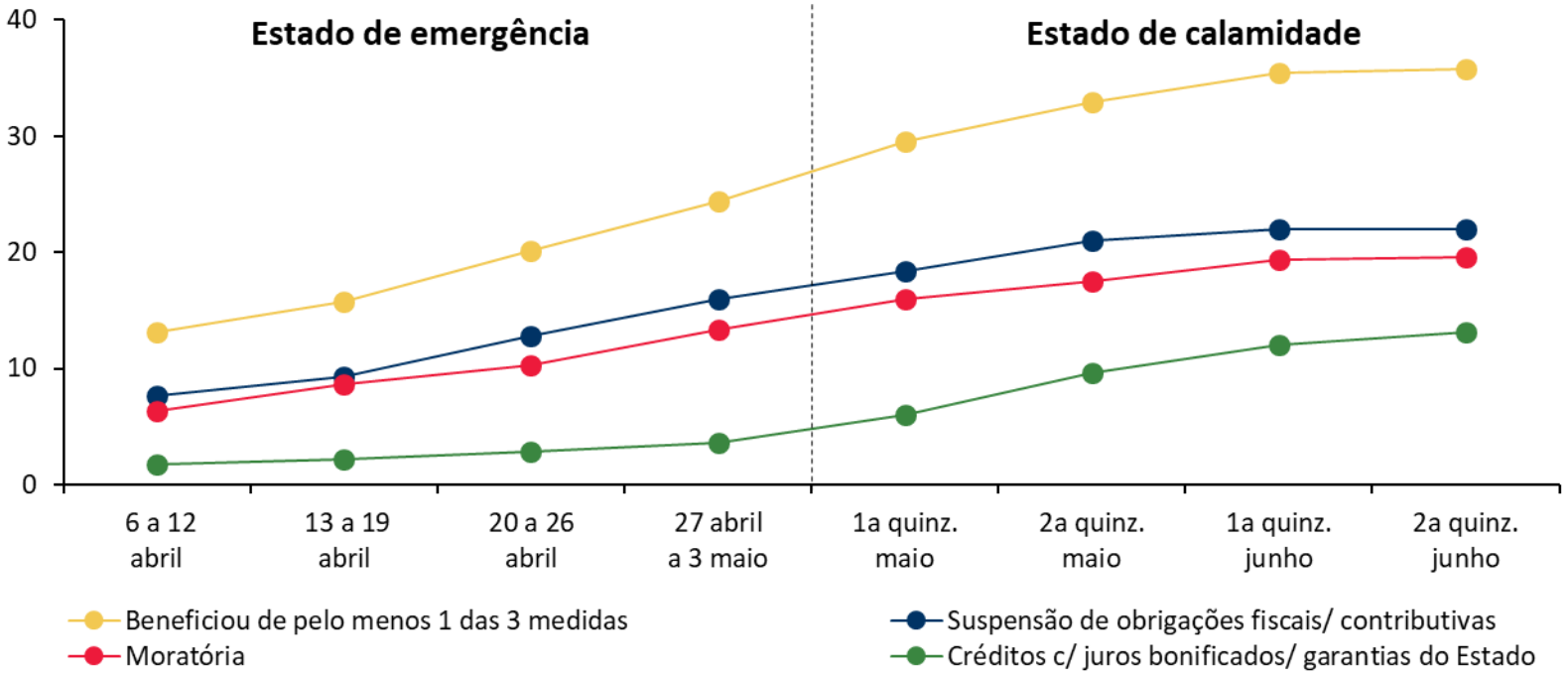
Interno - Banco de Portugal

Medidas de apoio excluindo o *layoff* simplificado (i)

- A **suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas** foi a medida mais utilizada, seguida de perto pela **moratória**.
- A parcela de beneficiárias foi superior nas **pequenas e médias** empresas e no **Alojamento e restauração**. No extremo oposto encontram-se as micro empresas e o setor da Construção e atividades imobiliárias.
- No entanto, até julho de 2020, a **maioria** das empresas respondentes **não tinha beneficiado** de nenhuma das medidas.

Utilização das políticas de apoio

Número de empresas, em percentagem



Fonte: COVID-IREE, Banco de Portugal e INE.

Interno - Banco de Portugal

Medidas de apoio excluindo o *layoff* simplificado (ii)

- As empresas beneficiárias destas políticas encontravam-se numa **situação mais desfavorável** do que as restantes, apresentando quedas mais significativas nas vendas, no emprego e no pessoal efetivamente a trabalhar.

Caracterização das empresas que beneficiaram ou não de pelo menos uma das três medidas de apoio

		Empresas que beneficiaram	Empresas que não beneficiaram
% que se manteve sempre em funcionamento		75%	84%
Tempo médio de encerramento (semanas)		3,6	3,7
Variação do volume de negócios		-39%	-22%
Variação do emprego		-5%	-3%
Variação do pessoal efetivamente a trabalhar		-26%	-15%
% que aumentou o recurso ao crédito		41%	10%
Tempo de permanência em atividade na ausência de medidas adicionais de apoio à liquidez (situação em abril)	Menos de 1 mês	14%	8%
	De 1 a 2 meses	47%	34%
	De 3 a 6 meses	26%	27%
	Superior a 6 meses	13%	31%

Fonte: COVID-IREE, Banco de Portugal e INE. | Nota: O grupo que não beneficiou das medidas inclui as empresas que não beneficiaram, as não elegíveis e as que planeavam beneficiar das medidas mas não o fizeram até ao final de junho.

Interno - Banco de Portugal

Layoff simplificado (i)

- Medida a que **mais empresas recorreram** durante a pandemia (35%).
- A taxa de adesão foi superior nos **setores mais afetados** e nas grandes empresas. As beneficiárias encontravam-se numa situação mais desfavorável.

Caracterização das empresas que beneficiaram ou não do *layoff* simplificado

		Empresas que beneficiaram	Empresas que não beneficiaram
% que se manteve sempre em funcionamento		58%	94%
Tempo médio de encerramento (semanas)		4,4	3,2
Variação do volume de negócios		-49%	-17%
Variação do emprego		-7%	-2%
Variação do pessoal efetivamente a trabalhar		-35%	-8%
% que aumentou o recurso ao crédito		32%	14%
Tempo de permanência em atividade na ausência de medidas adicionais de apoio à liquidez (situação em abril)	Menos de 1 mês	15%	6%
	De 1 a 2 meses	49%	29%
	De 3 a 6 meses	25%	28%
	Superior a 6 meses	10%	37%

Fonte: COVID-IREE, Banco de Portugal e INE. | Nota: O grupo que não beneficiou das medidas inclui as empresas que não beneficiaram, as não elegíveis e as que planeavam beneficiar das medidas mas não o fizeram até ao final de junho.

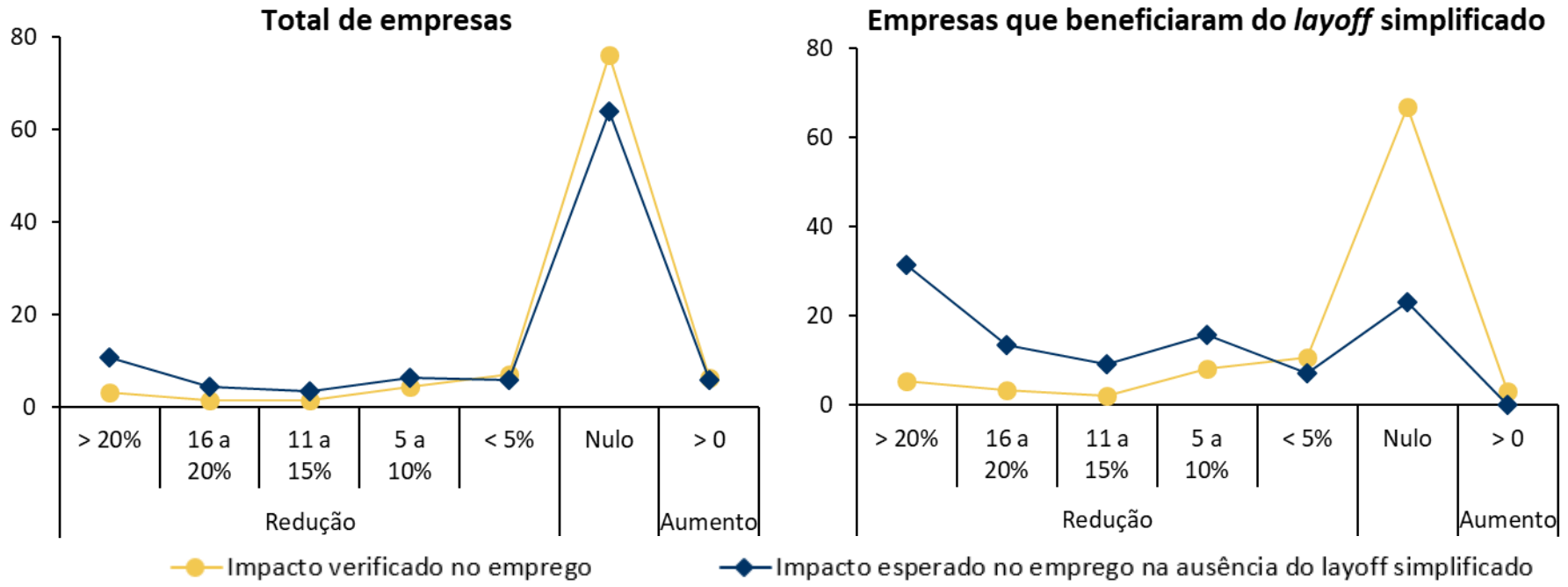
Interno - Banco de Portugal

Layoff simplificado (ii)

- A **redução do emprego foi mais frequente nas empresas que recorreram ao *layoff* simplificado** (30% face a 11% nas restantes) ⇒ Dada a impossibilidade de despedimentos, esta evolução terá refletido a não renovação de contratos a prazo e a não substituição de saídas voluntárias ou programadas de trabalhadores.
- As **quebras no emprego teriam sido muito mais acentuadas na ausência do *layoff*** ⇒ sem este apoio, **77%** das empresas beneficiárias teriam diminuído os postos de trabalho.

Impacto da pandemia no emprego: impacto verificado *vs.* impacto esperado na ausência de *layoff* simplificado

Número de empresas, em percentagem



Fonte: COVID-IREE, Banco de Portugal e INE.

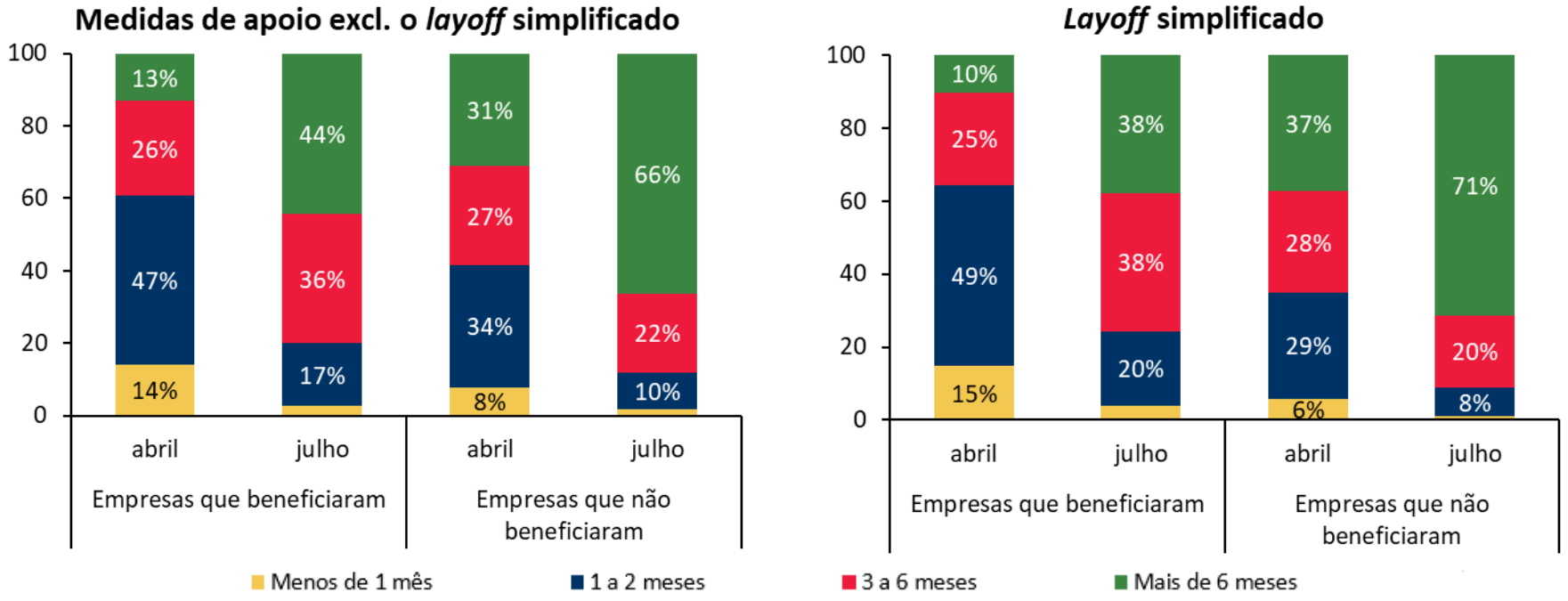
Interno - Banco de Portugal

Impacto na liquidez das empresas e importância das medidas de apoio

- Na **ausência de medidas** adicionais de apoio à liquidez, **quase metade das empresas não teria capacidade para permanecer em funcionamento por mais de dois meses** no início da pandemia (abril de 2020).
- Em julho, a situação de liquidez das empresas tinha **melhorado significativamente**, refletindo, em parte, a recuperação da atividade. Esta **melhoria foi mais expressiva nas empresas beneficiárias**.

Impacto das medidas na situação de liquidez dado o tempo esperado de permanência em funcionamento

Número de empresas, em percentagem



Fonte: COVID-IREE, Banco de Portugal e INE.

Interno - Banco de Portugal

Conclusões

- A pandemia COVID-19 causou uma **perturbação generalizada da atividade** empresarial em Portugal e no mundo. Em Portugal, mais de 15% das empresas encerraram temporariamente em abril e o impacto negativo no volume de negócios foi acentuado e generalizado.

- O **Alojamento e restauração** foi o setor mais afetado e onde se perspetiva uma recuperação muito lenta ou incompleta.

- Um terço das empresas respondentes recorreram às principais **medidas de apoio** anunciadas pelo Governo. Estas empresas apresentavam uma situação relativamente mais adversa.

- A evidência encontrada realça o papel destas medidas na **preservação da capacidade produtiva instalada e do emprego**. A salvaguarda destas condições assume particular relevância porque contribui para acelerar a recuperação e mitigar os impactos de longo prazo da pandemia.

Interno - Banco de Portugal

Muito obrigada!

Interno - Banco de Portugal

Slides extra

Interno - Banco de Portugal

IREE - Edição de fevereiro de 2021 - Principais resultados

- Dado o surgimento da terceira vaga da pandemia e o consequente confinamento geral obrigatório imposto a 15 de janeiro de 2021, o INE e o Banco de Portugal decidiram realizar uma **edição pontual** do COVID-IREE sobre a **primeira quinzena de fevereiro**.

- O período de inquirição decorreu entre 12 e 21 de fevereiro e os resultados foram divulgados a 26 de fevereiro.

- A **taxa de resposta** situou-se em **63%** (5 511 respostas).

- Esta edição permite analisar o impacto do confinamento atual sobre as empresas portuguesas e compará-lo com o impacto observado durante o primeiro confinamento (abril de 2020).

- Os resultados mostram que o estado de emergência de fevereiro de 2021 teve um **impacto menor** nas empresas respondentes, face ao primeiro confinamento, mantendo-se a **heterogeneidade setorial**.

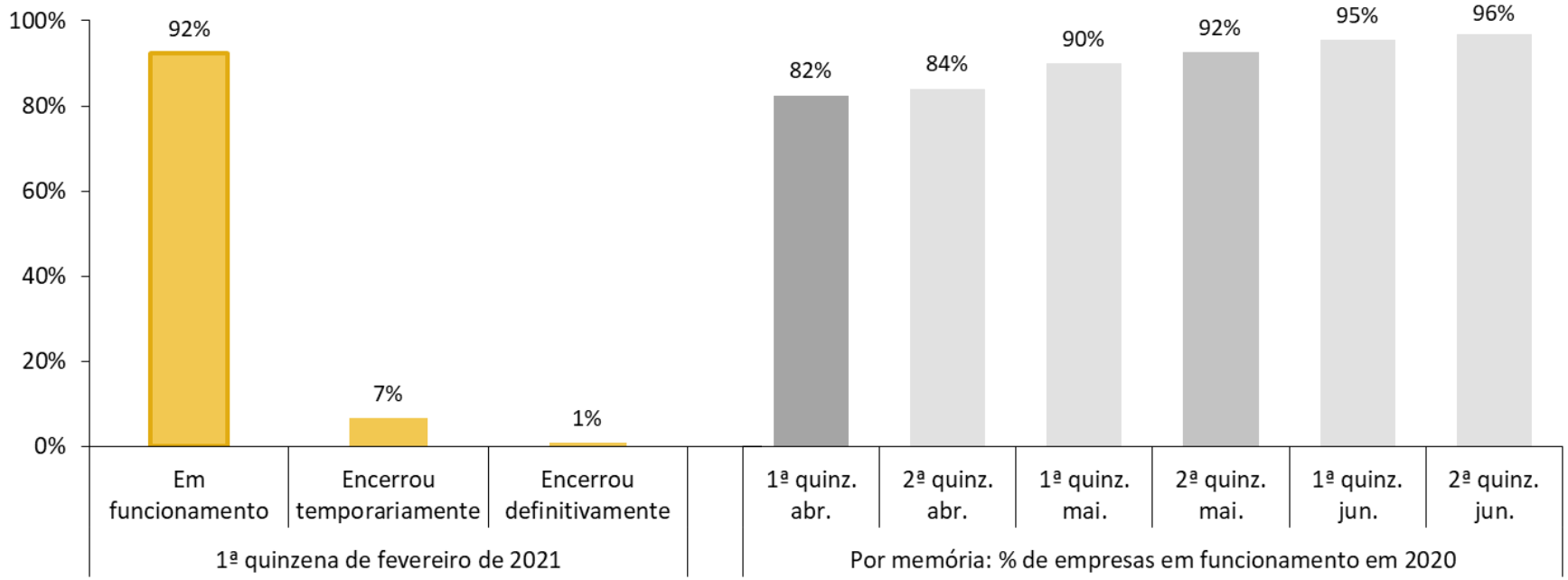
Interno - Banco de Portugal

Situação das empresas (i)

- **92%** das empresas encontravam-se **em funcionamento**, mesmo que parcialmente, na primeira quinzena de fevereiro de 2021.
- Esta percentagem é **superior** (+10 p.p.) à verificada no primeiro confinamento, na primeira quinzena de abril de 2020.

Situação das empresas na primeira quinzena de fevereiro de 2021

Número de empresas, em percentagem



Fontes: Banco de Portugal e INE. | Nota: Respostas à questão "Qual a situação que melhor descreve a sua empresa na 1ª quinzena de fevereiro de 2021? ". Assinalou-se num tom de cinzento mais escuro a 1ª quinzena de abril de 2020 por ser a que, em termos de medidas em vigor, é a mais comparável com a primeira quinzena de fevereiro de 2021; e a 2ª quinzena de maio por ter a mesma percentagem de empresas em funcionamento que o período mais recente.

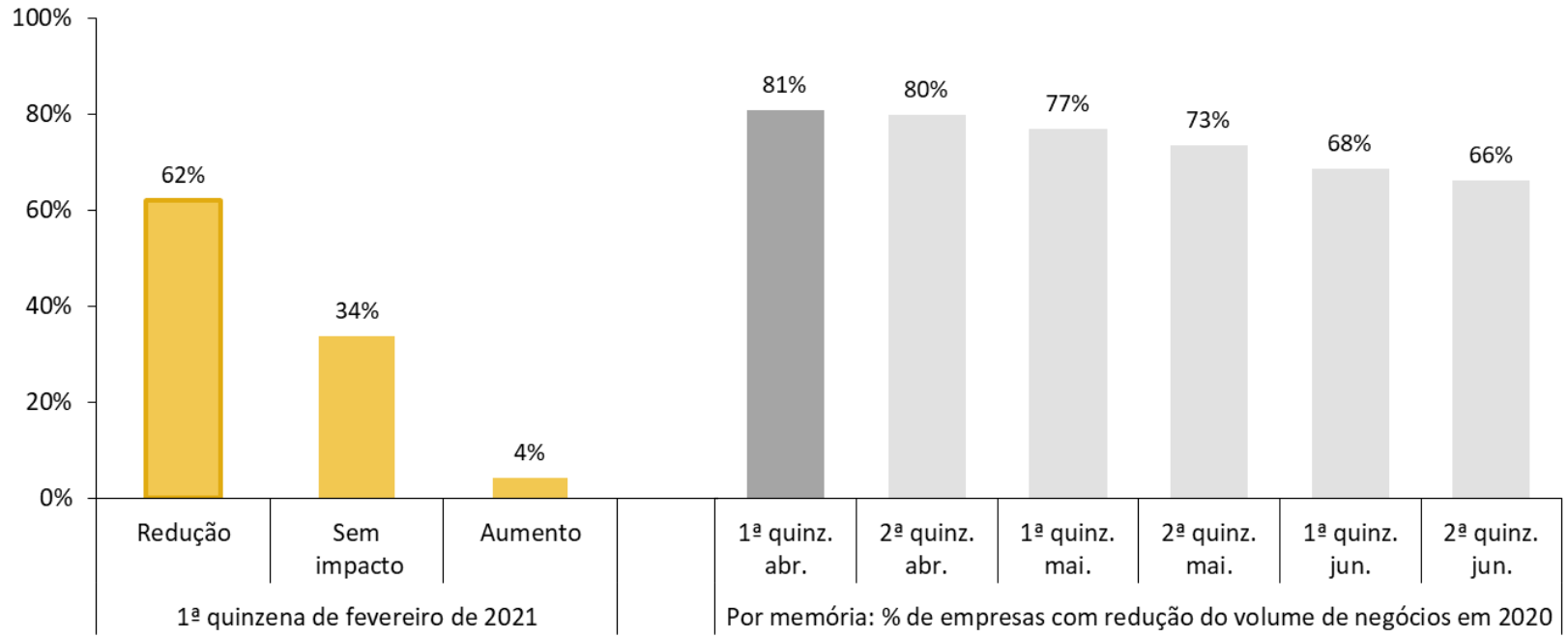
Interno - Banco de Portugal

Impacto da pandemia no volume de negócios (i)

- **62%** das empresas tiveram uma **redução no volume de negócios** na primeira quinzena de fevereiro, face à situação pré-pandemia. Esta percentagem é **inferior** à registada no primeiro confinamento.
- No entanto, **96%** das empresas do Alojamento e restauração reportaram quedas do volume de negócios (98% em abril de 2020).

Impacto no volume de negócios na primeira quinzena de fevereiro de 2021

Número de empresas, em percentagem



Fontes: Banco de Portugal e INE. | Nota: Respostas à questão "Na 1ª quinzena de fevereiro de 2021, a pandemia COVID-19 teve impacto no volume de negócios da sua empresa? (Compare com o valor do volume de negócios registado no mesmo período do ano anterior, antes dos efeitos da pandemia)? ".

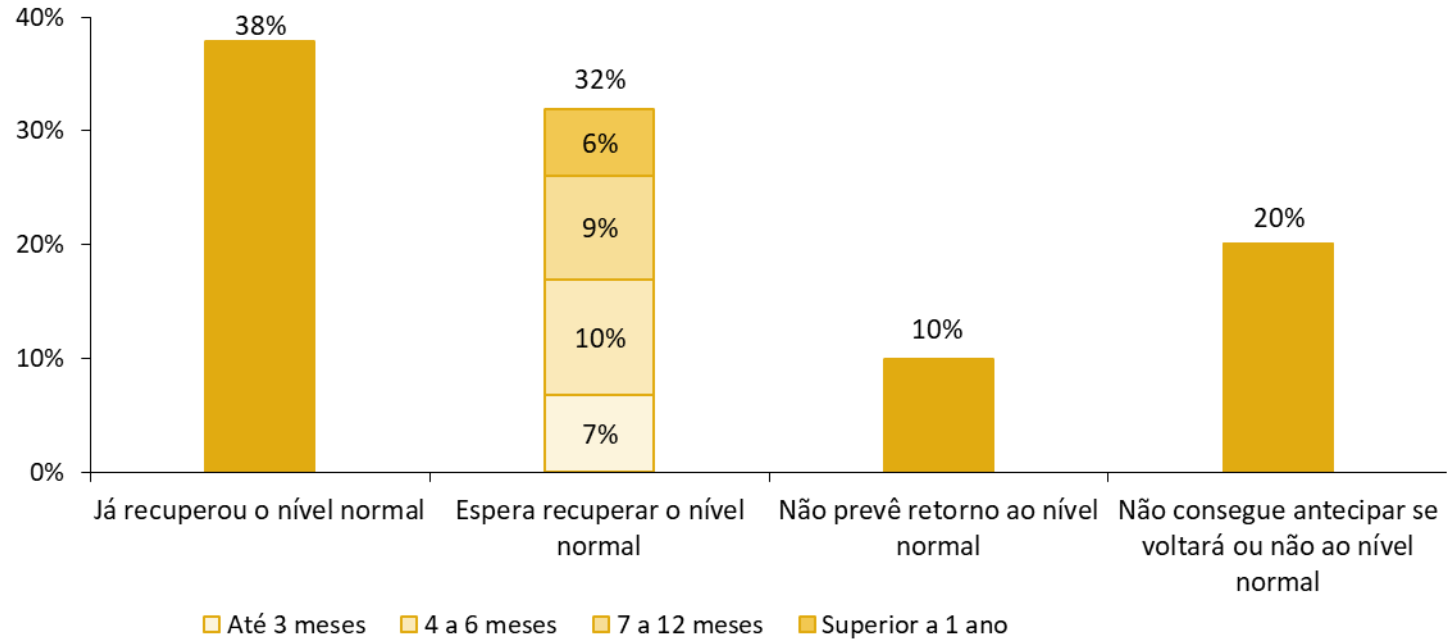
Interno - Banco de Portugal

Tempo para voltar ao nível de atividade pré-pandemia

- Admitindo o controlo da pandemia em 2021, **32%** das empresas esperam **voltar ao nível normal de atividade**, num intervalo médio de **10,1** meses.
- No Alojamento e restauração, **21%** das empresas não esperam voltar ao nível normal. As empresas que esperam regressar ao nível normal (43%), estimam um tempo médio de 13,5 meses.

Regresso ao nível normal de atividade

Número de empresas, em percentagem



Fontes: Banco de Portugal e INE. | Nota: Respostas à questão "Admitindo o controlo efetivo da pandemia em 2021, quanto tempo estima para que a atividade da sua empresa volte ao normal? ".

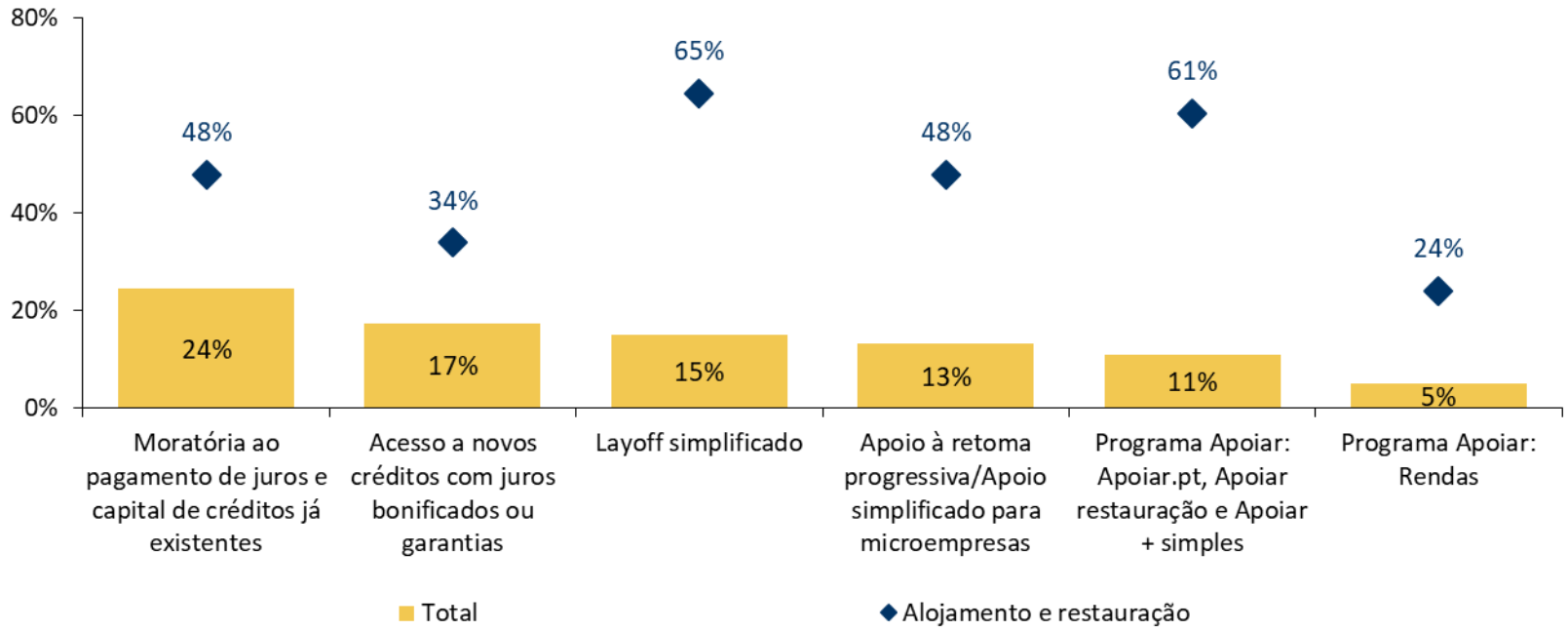
Interno - Banco de Portugal

Medidas de apoio anunciadas pelo Governo devido à pandemia

- **44%** das empresas beneficiam atualmente de pelo menos uma das medidas de apoio consideradas no COVID-IREE. Consoante a medida, esta percentagem varia entre **24%** e **5%**.
- O Alojamento e restauração é o setor com mais empresas beneficiárias (89%), destacando-se o recurso ao *layoff* simplificado.

Empresas que beneficiam das medidas de apoio anunciadas pelo Governo devido à pandemia

Número de empresas, em percentagem



Fontes: Banco de Portugal e INE. | Nota: Respostas à questão "Qual a importância das medidas de que beneficia atualmente para a situação de liquidez da sua empresa?".

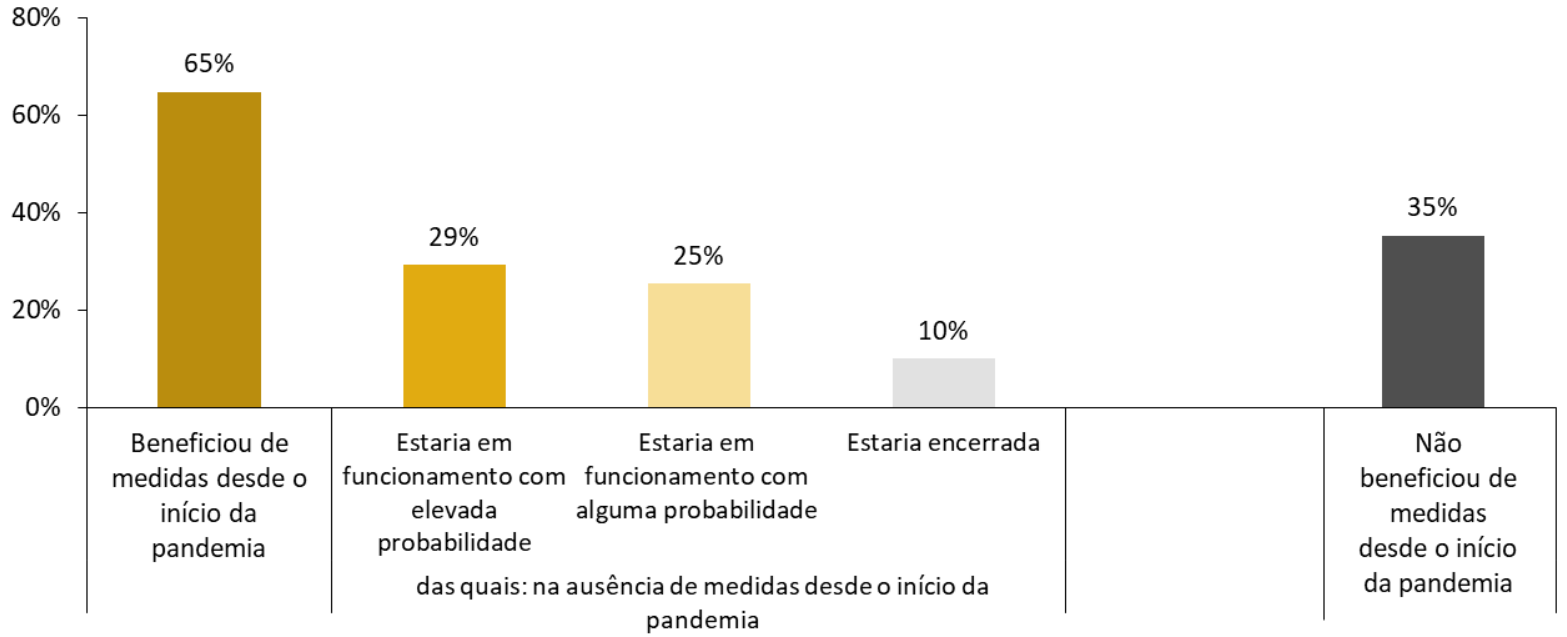
Interno - Banco de Portugal

Resiliência das empresas na ausência de medidas desde o início da pandemia (i)

- Desde o início da pandemia, **65%** das empresas **beneficiaram** de medidas de apoio.
- Na ausência de medidas de apoio **desde o início da pandemia**, 10% das empresas estariam **encerradas** e 25% estariam em funcionamento apenas com alguma probabilidade.

Situação das empresas na ausência de medidas de apoio desde o início da pandemia

Número de empresas, em percentagem



Fontes: Banco de Portugal e INE. | Nota: Respostas à questão "Na ausência das medidas de apoio de que beneficiou diretamente desde o início da pandemia, a sua empresa ainda se encontraria em atividade?".

Interno - Banco de Portugal